

PESQUISA HISTÓRICA E ARQUEOLÓGICA DOS ENGENHOS DE CANA-DE-AÇÚCAR DA AMAZÔNIA: RELAÇÕES SOCIAIS E ESCRAVIDÃO NO GRÃO-PARÁ DOS SÉCULOS XVII AO XIX

André da Silva Lima

A agroindústria da cana-de-açúcar distribuiu-se por várias regiões do território colonial português a partir do século XV e XVI, inclusive na América onde possuía grandes centros produtores notadamente caracterizados pela figura dos engenhos. A Amazônia também fez parte dessa produção e o presente trabalho é um resgate da memória dessas agroindústrias na região através da busca sistemática de informações sobre as mesmas em manuscritos e bibliografias especializadas no assunto.

Constatou-se a presença de uma relativa documentação sobre os engenhos amazônicos nos Códices da Biblioteca e Arquivo Público do Pará, dentre eles destacam-se: um mapa populacional de 1785 da freguesia da Sé, da cidade de Belém que contém o nome de proprietários, suas posses e a sua produção anual, e uma série de manuscritos, cópias dos existentes no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, que indica a doação de terras pelo governo luso aos senhores que possuem engenhos de açúcar.

Na Biblioteca do Centur, em microfilmes de Jornais do século XIX como o "13 de Maio" e o "Diário de Belém", encontrou-se informes sobre a venda de engenhos e fuga de escravos. A análise desses dados possibilitou não só identificar prováveis locais de sítios de engenhos, mas também fazer uma comparação com os dados já obtidos em pesquisas arqueológicas anteriores, facilitando um entendimento maior sobre esse modelo de agricultura, sua tecnologia e a sua época.